

## Carta do povo da Maré ao povo de Maré

Durante os dias 14 e 15 de junho de 2018, no Museu da Maré, representantes de movimentos sociais do Rio de Janeiro e de outros estados do Brasil participaram da Oficina MARIELLE VIVE, refletindo sobre o tema “Os movimentos sociais e as lutas pela construção de alternativas democráticas frente às múltiplas faces da violência”. A atividade foi realizada pela Universidade Popular dos Movimentos Sociais – UPMS em parceria com o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré - CEASM e a FIOCRUZ.

Durante a Oficina nos foram apresentados os dramas vividos pela população da Ilha de Maré, em Salvador – Bahia, particularmente o sofrimento das mulheres negras dessa região.

Os impactos ambientais causados pela exploração petrolífera e a pelas atividades do Complexo Portuário de Aratu na busca de maximizar seus lucros, trazem a público, de forma flagrante e explícita, a face cruel e desumana do sistema que incompatibiliza o binômio sociedade x natureza. Nós, moradores da favela da Maré - que em passado recente tivemos o prazer de desfrutar da beleza e bem estar da nossa Baía de Guanabara -, e os movimentos sociais presentes nesse encontro, nos sentimos na obrigação de alertar a população mundial dos riscos de ver essa história de degradação do ambiente ocorrida aqui, se repetir de forma trágica na Ilha de Maré.

Durante décadas, a Ilha foi protegida por uma população de valentes remanescentes de negros e negras escravizados e escravizadas que, apesar do histórico de luta e superação frente às diversas violências sofridas, apresentam agora sinais de enfraquecimento, seja pela cooptação de suas lideranças, pela morte de suas crianças - cuja a dieta se baseia no consumo de arsênio, chumbo, cobre, ferro, mercúrio, entre outros resíduos deixados pelos navios e poços de petróleo -, pela escassez dos mariscos causados pela destruição de seus corais através dos dutos da PETROBRÁS, pelo risco de estupro de suas mulheres negras no manuseio do mangue ou ainda pelo descaso dessas empresas às suas reivindicações pelas míseras contrapartidas socioambientais exigidas nesse tipo de atividade.

É nesse sentido que fazemos um apelo às lideranças sociais, acadêmicos e cidadãos do mundo para que nos juntemos aos moradores da Ilha de Maré no intuito de proteger, preservar e cuidar, não apenas das especificidades da Ilha e de sua população, mas de nós mesmos. Já foi o tempo em que o discurso positivista nos fazia acreditar em nossa vã superioridade sobre a natureza. Ao contrário, a natureza é que nos tem dado inúmeras possibilidades de sermos sustentáveis e plenamente felizes.